

Metrô chega antes do previsto

Com escavações antecipadas no Eixo, Roriz prevê inauguração antes de 21 de abril de 94

Vânia Rodrigues

O metrô de Brasília poderá ficar pronto antes de 21 de abril de 1994, data marcada para a sua inauguração. A previsão foi feita ontem pelo governador Joaquim Roriz, durante a remoção da primeira árvore do canteiro do Eixo Oeste, na 102 Sul, onde será construída uma das nove estações do metrô do Plano Piloto, para o viveiro da Novacap.

O otimismo do governador deve-se ao fato de as escavações das estações e do túnel terem começado com 60 dias de antecedência. "Só começariam em agosto, pelo cronograma as obras no Plano Piloto", disse, acrescentando que o esforço e o empenho do Grupo Executivo do Metrô e do consórcio Brasmetrô — responsável pela obra — estão possibilitando os avanços na execução dos trabalhos.

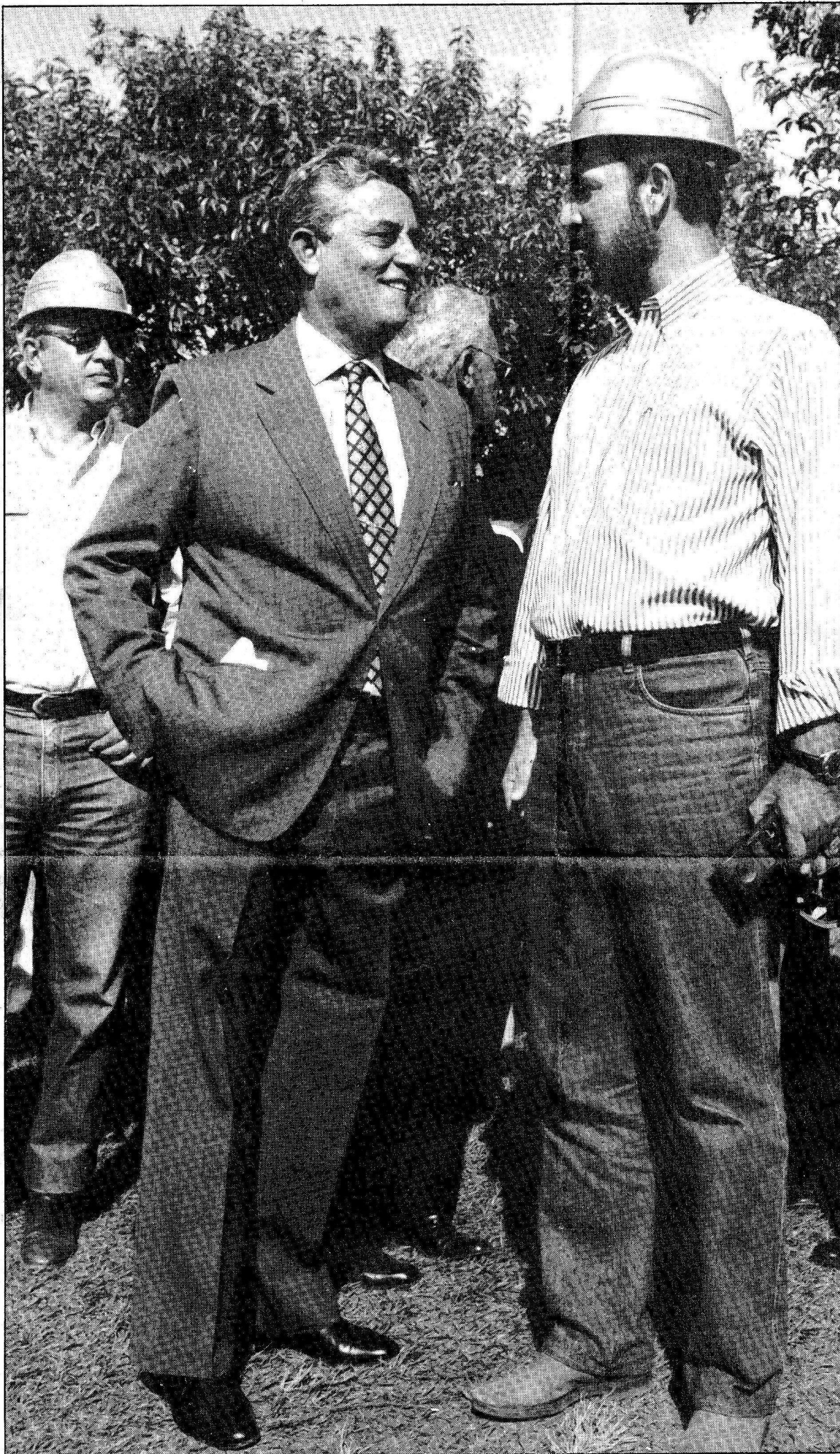
O transplante das árvores não implicará custos adicionais à obra. "E mesmo que houvesse custo, a preservação das árvores teria de ser garantida", afirmou o governador. Ele disse ainda que a população não deve se preocupar com os postos de combustíveis localizados no Eixinho, por onde vai passar a linha do metrô. "Técnicamente não há qualquer risco de vazamento dos tanques, mas se isso vier a ocorrer, os postos serão transferidos", afirmou.

Recursos

Os recursos para a execução de todas as obras do metrô, segundo Roriz, estão assegurados. O governador disse que antes mesmo de tomar posse sua equipe já estava trabalhando junto a países estrangeiros a fim de garantir verbas para viabilizar a sua construção. "Tenho ainda o apoio do presidente Collor, destacou Roriz, lembrando a inclusão de recursos para este fim nos orçamentos da União e do GDF. O governador disse também que existe o contrato com o BNDES, assegurando o financiamento da obra.

Com a remoção das árvores — neste canteiro foram transplantadas ontem 10 das 20 plantas — começou a escavação da primeira estação do Plano Piloto. Segundo previsão do secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, dentro de 60 dias a primeira parte do trabalho estará concluída para o início da escavação do túnel e do projeto de engenharia da estação. Nesta etapa serão feitas as paredes de concreto em volta de toda a área da estação (32 por 96 metros). Depois atuarão três frentes de trabalho no local, duas cavando o túnel nas duas extremidades e uma nas obras da estação.

A última etapa será a construção da passarela que ligará a estação às quadras 100 e 300, pela parte oeste, e às quadras 200 e 400, no lado leste. "O projeto das passarelas ainda está sendo elaborado pela equipe do urbanista Lúcio Costa", informou José Gaspar de Souza, coordenador-adjunto do Grupo Executivo do Metrô.



Otimistas com o ritmo das obras, Roriz e Arruda acompanham o início da remoção das árvores

Árvores recebem proteção

Um ligustro de origem asiática, com mais de 20 anos de idade, foi a primeira árvore a ser removida do Eixo Oeste para não ser afetada com as obras do metrô. A planta, cuidadosamente retirada de sua cova, sem abalar nenhuma das pontas de sua raiz, foi suspensa pelo guindaste da Brasmetrô, sob o olhar do governador Roriz, secretários do governo e parlamentares federais e distritais. Colocado em um caminhão, também da Brasmetrô, o ligustro foi para o viveiro da Novacap, onde ficará até o final das obras do metrô, quando será replantado no Eixo.

O diretor do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Ozanan Coelho, disse que nenhuma das plantas transplantadas correrá risco de morrer com a transferência. "A operação é bem simples, mas não traz qualquer perigo para

as árvores", disse Ozanan. A técnica da operação consiste em fazer um diâmetro em torno do pé da árvore para retirá-la sem afetar as suas raízes. Depois ela é envolvida em um saco de estopa para proteção. O diretor do DPJ disse que no viveiro a árvore é replantada com a proteção. "O material é biodegradável, por isso não há necessidade de removê-lo", justificou.

A estimativa é de que sejam transplantadas cerca de 224 árvores. "O número ainda não está fechado, vai depender da localização das plantas dentro de cada canteiro", explicou Ozanan. Ele acrescentou que em média serão removidas 20 plantas em cada um dos nove canteiros de obras no Plano Piloto. As árvores, em sua maioria, são ligustro ou espatódia, de origem africana e foram plantadas no Eixo há cerca de 20 anos. (V.R.)

Obra preserva o ambiente

Secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, destacou ontem que a implantação do metrô vai racionalizar o processo de evolução da cidade, evitando o desgaste ambiental que o desenvolvimento pode trazer. "A frota de veículos será reduzida ou crescerá menos, diminuindo-se os efeitos da poluição", explicou.

O Governo do Distrito Federal, segundo Arruda, considera o meio ambiente prioritário. O trajeto foi definido por um estudo de impacto ambiental, preservando não só as estruturas de concreto já existentes mas, principalmente, todo o verde que há pelo caminho. A reserva ecológica do Guará, por exemplo, foi totalmente preservada, mesmo ocupando uma posição

fundamental para a passagem do metrô.

A utilização do sistema austríaco NATM de escavação, subterrânea, vai preservar a área ajardinada da superfície. Com isso, a via principal de Brasília terá o menor impacto ambiental possível. As características do Plano Piloto, Patrimônio Cultural da Humanidade, serão mantidas.

No caminho do metrô foi planejada a nova cidade de Águas Claras, visando melhorar os índices de oferta habitacional. "Brasília continuará sendo a cidade que convive com os avanços tecnológicos, mas com a preservação ambiental em perfeita harmonia", frisou o secretário José Roberto Arruda.

Desfile será transferido

Com o início das obras do metrô no Plano Piloto, o desfile das escolas de samba, no carnaval 93, não poderá acontecer no Eixão. O governador Joaquim Roriz disse ontem que no tempo certo o governo vai encontrar um espaço ideal para a realização da festa. A Liga das Escolas de Samba do DF, entretanto, quer começar a definir o local do desfile logo. A entidade propõe a transferência do carnaval para a pista lateral do Eixo Monumental, entre a Torre de TV e a Casa do Teatro Amador. A proposta será discutida na próxima segunda-feira com o administrador de Brasília, Haroldo Meira.

A proposta da Liga é de criar um sambódromo nesta área, colocando arquibancadas definitivas em uma parte da pista, que servirá como oficinas profissionalizantes para os meninos de rua. "A exemplo do Rio de Janeiro, poderemos usar o espaço para grandes eventos populares, além de abrigar os meninos do projeto Gran Circo Lar", argumentou Hélio Santos, vice-

presidente da Aruc. Hélio disse que o espaço indicado pela Liga é o ideal. "O custo é baixo, a pista é ótima e não sairemos do centro da cidade", justificou. Ele disse que isso resolve também o problema dos moradores da Asa Sul, das quadras vizinhas ao local do desfile no Eixão, que reclamavam do barulho do carnaval.

Haroldo Meira, que já conhece as linhas básicas do projeto, reconheceu que o local é bom, mas não sabe se é possível executá-lo. Haroldo explicou que existe um decreto que proíbe qualquer edificação no Eixo Monumental. "Vamos discutir o projeto e encaminhá-lo ao Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma)", informou. O administrador disse que tem como sugestão também uma área próxima ao Venâncio 3000. "Vou propor a realização neste local e vamos ver a reação dos foliões". Haroldo argumentou que o espaço também é no centro da cidade e de fácil acesso para o público. (V.R.)